

## Contando a pré-história para crianças no museu D. José, Sobral, Ceará

*Telling prehistory to children at the D. José museum, Sobral, Ceará*

Rebeca Sales Viana\*

*Universidade Estadual Vale do Acaraú  
Sobral, Ceará, Brasil*

Maria Somália Sales Viana\*\*

*Universidade Estadual Vale do Acaraú  
Sobral, Ceará, Brasil*

Paulo Victor de Oliveira\*\*\*

*Universidade Federal do Piauí  
Picos, Piauí, Brasil*

**Resumo:** Este artigo relata a experiência de contação de história integrada ao Programa de Divulgação Científica do Museu Diocesano D. José (MDJ), desenvolvido por professores e estudantes de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral, Ceará. A atividade de contação de história no MDJ, parte das iniciativas de educação patrimonial, visa estabelecer diálogo com crianças, valorizando o legado ancestral da oralidade na descoberta de bens culturais, muitas vezes ignorados e invisíveis. Objetivamos neste artigo descrever e refletir sobre o processo de contação de história envolvendo o tema da educação patrimonial em um Museu no Ceará. Utilizamos conceitos fundamentais da Educação Patrimonial, da Paleontologia e da Pedagogia. Trata-se de uma ação de extensão que envolveu alunos de graduação em biologia e teve como público-alvo escolares da rede pública e particular de ensino fundamental. Os principais resultados obtidos com as ações foram: maior interesse das crianças pelo acervo; potencialização da criatividade e de habilidades de comunicação dos acadêmicos; difusão cultural do patrimônio paleontológico da região e incentivo à preservação dos fósseis.

**Palavras-chave:** Contação de história; educação patrimonial; ciência.

**Abstract:** This article reports a storytelling experience that happened with professors and undergraduate students of the Vale do Acaraú State University in the Dom José Museum, in Sobral, Ceará. This heritage educational initiatives aims to establish dialogue with children, valuing the ancestral legacy of orality in the discovery of cultural goods, often ignored and invisible. This article aims to describe and reflect on the process of storytelling involving the theme of Heritage Education, Paleontology and Pedagogy. This is an extension action that involved undergraduate students in Biology and aimed at public and private elementary school students. The main results obtained with the action were: greater interest of children for the museum collection; enhancement of creativity and communication skills of the academics; cultural diffusion of the paleontological heritage of the region and encouraging the preservation of fossils.

**Keywords:** Storytelling, heritage education, science.

\* Doutora em Ciências da Educação e Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: [rebecasalesviana@gmail.com](mailto:rebecasalesviana@gmail.com).

\*\* Doutora em Geociências e Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: [somalia\\_viana@hotmail.com.br](mailto:somalia_viana@hotmail.com.br).

\*\*\* Doutor em Geociências e Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [victoroliveira@ufpi.edu.br](mailto:victoroliveira@ufpi.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma história e da forma como um grupo de professores e estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) decidiu contá-la para crianças de Sobral, Ceará.

A UVA tem como visão de futuro ser reconhecida por sua competência na formação de professores para a educação básica, pela oferta de ensino superior de qualidade e flexível e pelos conhecimentos acumulados sobre os ecossistemas do semiárido cearense. A universidade conta com cerca de dez mil estudantes distribuídos em 26 Cursos de Graduação e 4 mestrados, sendo que sua área de abrangência compreende 28 municípios na região.

O cenário dessa instigante intervenção foi o Museu Diocesano Dom José (MDJ), o maior do estado do Ceará, localizado a cerca de 220 Km da capital Fortaleza. O MDJ ocupa o quinto lugar no Brasil em arte sacra e decorativa, com cerca de 30.000 peças, distribuídas em 16 coleções. O museu pertence à Diocese de Sobral, tendo a UVA como instituição mantenedora; e se destaca por seu potencial de envolver públicos diversos, incluindo o infantil, na aventura de conhecer, preservar e compartilhar memórias.

Nossa história trata de eventos de um passado remoto e veio à tona a partir do estudo de fósseis e do reconhecimento de sua importância como patrimônio para região noroeste do Ceará.

O acervo paleontológico do MDJ conta com cerca de 3.100 espécimes; este acervo foi organizado e ampliado através de novas coletas a partir de 2003, com a instalação de um Laboratório de Paleontologia – LABOPALEO. Este espaço é ocupado principalmente por estudantes do curso de Biologia e bolsistas de Iniciação Científica, orientados por uma pesquisadora da UVA.

Além de abrigar a coleção científica, o LABOPALEO é um espaço para o desenvolvimento da educação não formal em ciências. As ações educativas são desenvolvidas a partir de estratégias variadas com o objetivo de divulgação e popularização da ciência, utilizando exemplares fósseis. Essa nova dinâmica está intimamente relacionada à evolução do conceito de museu, que, antes vistos apenas como instituições que adquirem e guardam peças para estudos futuros, hoje são considerados como locais de importante atividade científica, cultural e educativa (SCHWANKE; SILVA, 2004).

Nesse contexto, insere-se a Educação Patrimonial, definida no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como o conjunto de “todos os processos educativos formais e não formais que tem como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação”.

Consideramos ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (VIANA, CARVALHO, 2019).

A partir dessas premissas, a equipe do LABOPALEO/UVA tem realizado uma série de ações museológicas sistemáticas que priorizam a rede pública de ensino através de um convênio com a Prefeitura Municipal de Sobral (PMS) que possibilita a visita de escolas ao museu. Estas ações observam a diversidade de alunos, respeitando ritmos, estilos, interesses e potencialidades. As metodologias utilizadas buscam elementos que despertem a curiosidade e a criatividade, preparando as novas gerações para os desafios contemporâneos. Entre estes elementos encontramos a contação de história.

A contação de histórias é uma atividade muito antiga, que remonta aos primórdios da civilização humana; uma maneira significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências, transmitir tradições, valores e conhecimento.

Além de pertencer ao campo da educação, a contação de histórias, é uma atividade comunicativa. Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. De acordo com vários estudiosos, o uso dessa ferramenta é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo (MATEUS et al., 2019).

Silva e Nascimento (2016) lembram o quanto a oralidade é importante para o desenvolvimento psicológico, social e cultural da criança, e que, no entanto, tem sido pouco explorada dentro das famílias e nas instituições escolares.

Neste artigo objetivamos descrever e refletir sobre o processo de contação de história envolvendo o tema da educação patrimonial no MDJ, a partir de intervenções educativas. Essa experiência fortaleceu as ações extensionistas e de pesquisa relacionadas ao acervo paleontológico, permitindo uma aproximação com o público infantil, além de incentivar o interesse pela ciência e contribuir para a formação de estudantes universitários.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo descreve uma ação de extensão que envolveu alunos de graduação em biologia e professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo como público-alvo escolares da rede pública e particular de ensino fundamental em Sobral, Ceará. A ação relatada foi a elaboração e contação de uma história que teve como temática a preservação do patrimônio paleontológico e como cenário de execução o Museu Diocesano D. José (MDJ), em Sobral, Ceará. As ações aconteceram no período de 2005 a 2013, durante eventos integrados ao Programa de Divulgação Científica do MDJ. No período houveram 8 edições dos eventos, atingindo um público estimado de aproximadamente 1000 crianças.

A história surgiu da necessidade de informar ao público infantil de Sobral e arredores a presença dos fósseis na região e o papel dos museus na conservação e salvaguarda desse Patrimônio Cultural da Humanidade, sabendo-se da importância desse fato para a formação cidadã e a ampliação da difusão do conhecimento.

A descoberta de fósseis na região aconteceu a partir de 2003 e a novidade abriu um leque de perspectivas enriquecedoras sobre o tema nas mais variadas áreas do conhecimento podendo interrelacionar diversos assuntos como as nossas origens, respeito à natureza, evolução e extinção das espécies, ética da Terra, conservação do meio ambiente, entre outros. Os fósseis locais incluem organismos da Era Paleozoica (os mais antigos do Ceará, referentes a invertebrados marinhos) e da Era Cenozoica (os mais modernos, referentes a mamíferos gigantes que viveram na área hoje ocupada pelo Bioma Caatinga, além de pequenos mamíferos e répteis de cavernas).

A partir desse contexto, professores e estudantes da UVA elaboraram uma história que contasse um pouco desse passado pouco conhecido, intitulada: “Tropeçando na Pré-história”. A produção do texto foi uma construção coletiva a partir de palavras que traduziam conceitos importantes como: fósseis, paleontologia, conservação e museu.

O enredo da história gira em torno de duas crianças, Pedrinho e Lutita, que brincando no campo, tropeçam em uma estranha pedra. Depois do tropeço as crianças discutem sobre a aparência da pedra e, sem chegar a um consenso sobre o que se tratava resolvem procurar o avô. Após examinar o achado, o avô, baseado em histórias antigas que já tinha escutado, desconfia que aquela pedra possa ser um fóssil. Para que tudo seja esclarecido vovô diz as crianças que levem a pedra ao museu. Lá chegando, as crianças encontram um profissional diferente, a paleontóloga doutora Saura, que recebe e identifica a peça como um fóssil. Diante da curiosidade de Pedrinho e Lutita, doutora Saura resolve contar para os pequenos como era a Terra no tempo passado, como viviam os bichos e as plantas; e como eles se transformaram em fósseis. No final da visita, doutora Saura fala sobre o museu e da sua importância para preservar o patrimônio cultural da região. O menino e a menina ficam surpresos com a narrativa e também orgulhosos por terem participado da descoberta de um fóssil.

A composição dos personagens explorou o universo infantil, utilizando referências regionais no vocabulário. O menino e a menina trazem a curiosidade; aliada à esperteza e às situações de humor que cercam a trama. A figura do avô remete a ancestralidade e tradição; a da paleontóloga ao encontro entre o saber popular e a ciência. A linguagem direta e os diálogos ilustram de forma lúdica aspectos científicos que envolvem o achado, a preservação e a musealização dos fósseis.

Compreendemos que o desenvolvimento de uma história para crianças é diferente de uma narrativa para adultos. A narrativa para crianças inclui o dramatismo e a movimentação. A criança se interessa naturalmente por fatos novos e interessantes, cheios de peripécias e situações imprevistas. O diálogo, presente no conto em geral, é mais necessário ainda, pois atualiza a cena e presentifica os fatos. Por isso, se adequado as características do personagem à situação, o diálogo dá grande realismo a cena (CUNHA, 2004).

Com o uso da narrativa, o educador possibilita à criança a criação de novas narrativas, renovando e ampliando seus conhecimentos e sua socialização. Nesse sentido podemos despertar na criança maior comunicação e expressividade. Através da linguagem oral, a criança entra em contato com diferentes textos; poderá despertar o gosto pela

temática, por meio da observação, encontro com a realidade, dança, música e expressividade corporal, dentre outros (SILVA e NASCIMENTO, 2016).

### 3 CONTANDO A PRÉ-HISTÓRIA

A primeira vez que a contação de história no MDJ aconteceu foi durante a “Semana Terra Brasilis”, evento que tinha como tema a história do Brasil abordada em diversas oficinas. O público alvo foram crianças de escolas da rede pública de Sobral, com idade entre 7 e 10 anos. “Tropeçando na pré-história” foi contada em outras ocasiões, por diferentes estudantes que integraram a equipe do LABOPALEO no período de 9 anos e algumas funcionárias do museu; utilizando recursos diversos, incluindo uso de cenário, ferramentas de trabalho, figurino colorido, dramatização e interação com público. Essa experiência também foi vivenciada em duas exposições itinerantes do MDJ nos arredores de Sobral.

Ao contar histórias o educador pode utilizar diferentes recursos, desde uma simples narrativa, uma dramatização, usar fantoches, entre outros. O uso acertado de alguns desses recursos poderá transformá-lo em um ótimo contador de histórias, transmitindo com segurança e fascinação, a narrativa às crianças. Para isso é necessário planejamento, gosto pela história e adequação desta a faixa etária de seus alunos (OLIVEIRA, 2009).

A contação de histórias incentiva à imaginação, sendo ponte entre a ficção e realidade, conforme afirma Rodrigues (2005):

Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A reação das crianças a “Tropeçando na pré-história”, registrada em fotografias, foi extremamente positiva. O fato da contação acontecer nas dependências do MDJ contribuiu para aguçar o interesse, pois se tratava de uma história que tinha como um dos cenários o próprio museu. A temática dos fósseis, por si, desperta bastante interesse no público infantil, pois apresenta dados científicos que ajudam a desvendar como era o passado no planeta. Além disso, o cinema tem explorado com alguma frequência esse tema, fornecendo elementos para despertar o imaginário das crianças.

As histórias contadas são uma ferramenta lúdica que permite a criança vivenciar uma experiência única; experimentar diversas emoções, alimentando a imaginação, o pensar e a criatividade. Com isso, a criança pode dar vida a novas histórias e uma nova interpretação da sua realidade, aumentando seu aprendizado. “É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética” (ABRAMOVICH, 2004, p. 17).

Ao contar histórias, podemos estabelecer com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo (MATEUS et al., 2013). Esse

clima de integração e intimidade entre o narrador e o público pode ser percebido nas contações de história no MDJ, expresso nos olhares e sorrisos das crianças que participaram dessa atividade.

Além disso, observamos que a contação de história despertou um maior interesse das crianças pelo acervo do MDJ, em especial pelas peças da exposição de paleontologia.

Destacamos que a participação nesta atividade de extensão e pesquisa foi fundamental para a formação dos estudantes da UVA, pois além de ampliar os conhecimentos sobre o assunto, propiciou o desenvolvimento da sua criatividade, suas habilidades de comunicação e competências relacionais. As atividades desenvolvidas estão em consonância com as Diretrizes da Extensão na Educação Superior, que tem entre seus elementos estruturantes:

I- a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (RESOLUÇÃO CNE/CES, 2018, p. 2)

Contando a pré-história para crianças no MDJ, pesquisadores e estudantes contribuem para popularização da ciência e difusão cultural do patrimônio paleontológico da região.

#### **4 CONCLUSÕES**

Na atualidade estamos imersos em meios de comunicação, novas tecnologias e multitarefas que, muitas vezes, tem nos afastado dos livros e das narrativas orais. Assim, a escuta, a partilha e o convívio com nossos pares se torna mais difícil, sendo que as crianças são afetadas negativamente por um ambiente que pouco estimula a troca de experiências e a criatividade. Nesse contexto, contar histórias emerge como uma estratégia possível de aproximação, de retorno as nossas origens, de abertura ao diálogo e incentivo a criação.

A contação de histórias é um momento mágico que tem um enorme potencial de tocar a todos que se envolvem nessa atividade. Aliar isso a divulgação do conhecimento científico traz uma valiosa contribuição para compreensão e transformação da realidade.

As atividades realizadas no MDJ demonstraram que são inúmeras as possibilidades da contação de histórias. Para além da diversão, ela atinge outros objetivos, como educar, socializar, instruir em temas específicos, desenvolver a inteligência, o gosto pela ciência, a valorização do patrimônio, da sensibilidade e da cultura.

A experiência mostrou ainda sua eficácia na motivação de estudantes de graduação, na aquisição de novos conhecimentos e habilidades que os tornam mais preparados para o desempenho da futura profissão.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione. 2004.
- CUNHA, M.A.A. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática. 2004.
- MATEUS, A.N.B.; SILVA, A.F.; PEREIRA, E.C.; SOUZA, J.N.F.; ROCHA, L.G.M.; OLIVEIRA, M.P.C.; SOUZA, S.C.; SANT'ANNA, V.L.L. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil, 2013, p. 54-69. Disponível em:  
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>.  
Acesso: 31 de julho de 2019.
- OLIVEIRA, M.A. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49 e 50.
- RODRIGUES, E.B.T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SCHWANKE, C.SILVA. M.A.J. Educação e Paleontologia. In: CARVALHO, I.S. (Ed) **Paleontologia**. vol. 2. ; Editora Interciência, 2004. p. 123-130.
- SILVA, T.; NASCIMENTO, E.C. A contação de histórias na educação infantil: formando leitores silva. **Pedagog. Foco**, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 156-167, jul. /Dez. 2016.
- VIANA, M.S.S.; CARVALHO, I.S. **Patrimônio Paleontológico**. Ed. Interciência, 1. ed., Rio de Janeiro, 2019.

Recebido em: 31/01/2020

Aprovado em: 05/04/2020

Publicado em: 20/11/2020